



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA -  
PARFOR

CLÁUDIA MARIA DA CUNHA GONÇALVES

**A LEITURA LITERÁRIA: Uma análise do ensino do 7º ano na Escola  
Perciliano Tourão em Igarapé-Miri/PA**

ABAETETUBA  
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA -  
PARFOR

CLÁUDIA MARIA DA CUNHA GONÇALVES

**A LEITURA LITERÁRIA: Uma análise do ensino do 7º ano na Escola  
Perciliano Tourão em Igarapé-Miri/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará/PARFOR, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras/Língua, orientado pelo Professor Dr. Augusto Sarmento.

ABAETETUBA  
2019

CLÁUDIA MARIA DA CUNHA GONÇALVES

**A LEITURA LITERÁRIA: Uma análise do ensino do 7º ano na Escola  
Perciliano Tourão em Igarapé-Miri/PA**

Em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

**Profa Dra. ....  
Examinador Externo**

---

**Prof. Dr.  
Examinador Interno**

---

**Prof. Dr. Augusto Sarmiento  
Orientador-UFGA**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus sem o qual jamais chegaria até aqui, aos meus pais pelo apoio e pelo alicerce dado durante toda minha trajetória educacional e por me servirem de exemplo em todos os momentos de minha vida. Aos meus irmãos pela ajuda e pelo auxílio que me deram para que pudesse concluir mais esta etapa de minha vida.

A todos os professores que estiveram presentes em minha vida durante minha formação escolar, profissional e pessoal e que hoje tenho como grandes amigos e que levarei por toda a vida.

Aos colegas e amigos que fiz durante esse trajeto e que viveram comigo grandes emoções e aprendizados que, certamente, marcaram em nossas vidas e que nos possibilitaram chegar onde estamos hoje.

Aos meus filhos e ao meu marido que foram os presentes e a força que precisei para jamais recuar em minhas escolhas.

E a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a atingir meus objetivos.

A todos meu muito obrigada!

*“Escrever e ler são formas de fazer amor. O escritor não escreve com intenções didáticas. Ele escreve para produzir prazer. Para fazer amor. Escrever e ler são formas de fazer amor. É por isso que os amores pobres em literatura ou são de vida curta ou são de vida longa e tediosa”.*

*Rubem Alves*

## Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das pesquisas realizadas durante a prática de estágio em uma instituição municipal de educação infantil e fundamental do município de Igarapé-Miri no Estado do Pará, onde analisamos como se deu o processo de utilização da leitura literária na educação junto aos alunos do 7º ano na Escola Perciliano Tourão em Igarapé-Miri/PA. A pesquisa objetivou analisar como os professores do ensino fundamental atuam com o ensino literário em sala de aula, e como se deu o processo de significação das experiências vivenciadas pelos educandos em seu cotidiano a partir da prática literária trabalhada pela instituição de ensino. Entre os principais achados desta pesquisa se destaca a leitura literária potencializadora da aprendizagem promovendo o alargamento dos horizontes indivíduos e coletivos, no âmbito social e cultural, garantindo uma formação mais crítica e emancipadora. Em que a prática é importante para que os alunos consigam perceber a leitura literária como um instrumento de prazer, que lhes permitam explorar outros contextos, outras pessoas, outras ideias, e, assim, possam interagir na sociedade em que estão inseridos.

**Palavras – Chaves:** Educação, Leitura, Literatura.

## **ABSTRACT**

The present work was developed from the research done during the internship at a municipal institution of basic and elementary education in the municipality of Igarapé-Miri in the State of Pará, where we analyzed how the process of utilization of literary reading in education to the 7th grade students at the Perciliano Tourão School in Igarapé-Miri / PA. The research aimed to analyze how teachers of elementary school work with literary teaching in the classroom, and how the process of meaning of the experiences lived by students in their daily life from the literary practice worked by the teaching institution. Among the main findings of this research is the literary reading that enhances learning by promoting the widening of the individual and collective horizons in the social and cultural spheres, guaranteeing a critical and emancipatory formation. In that practice is important so that students can perceive literary reading as an instrument of pleasure, allowing them to explore other contexts, other people, other ideas, and, thus, can interact in the society in which they are inserted.

**Key Words:** Education, Reading, Literature.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1: DISCUTINDO A TEORIA .....</b>	<b>12</b>
1.1 A Leitura: conceituações e acepções do contexto escolar .....	12
1.2 O ensino de Literatura no contexto escolar .....	20
<b>CAPÍTULO 2: ITINERÁRIO DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>33</b>
3.1 As entrevistas.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O título deste trabalho de pesquisa – **A LEITURA LITERÁRIA: Uma análise do ensino do 7º ano na Escola Perciliano Tourão em Igarapé-Miri/PA** - parte do pressuposto de que a prática de leitura literária de modo competente perpassa por um processo complexo de construção de sentidos, a partir da interação entre os conhecimentos do autor e do leitor, via texto. Para isso, são usadas estratégias de leitura que possibilitam melhor a compreensão de textos. Para ajudar os educandos a desenvolverem a competência leitora, cabe ao professor conhecer aspectos teóricos e práticos que fundamentem cientificamente o desenvolvimento por meio de práticas de leitura competente.

Para se obter um ensino de qualidade, é fundamental a ação do professor, potencializando o trabalho com a leitura. Pois, sem sua mediação, os recursos e todo o tempo disponível podem não ser suficientes. Dessa forma, o professor precisa ratificar sua função, tendo sempre os olhos voltados para a realidade presente, pois seu trabalho precisa ser dinâmico, crítico e atuante. Sabe-se que ensinar sem ter espaço e tempo adequados pode desencadear ou prejudicar seus objetivos iniciais. Por isso, o professor precisa constantemente criar estratégias para diminuir essas dificuldades.

Em muitas escolas brasileiras, pode-se observar no cotidiano escolar uma desmotivação quanto às práticas de leitura. Pois, em sua maioria consistem em leituras fixadas apenas no aspecto oral, deixando de lado outras metodologias como o diálogo, as exposições e recursos didáticos como computadores, etc., que contribuem muito nas práticas de leitura. Cotidianamente vemos indivíduos que não relacionam a leitura trabalhada em sala com sua “leitura de mundo” e não conseguem pôr-se frente a essa leitura como sujeitos críticos.

Assim sendo, para se formar melhor um leitor é necessário que os alunos sintam-se motivados a ler, para isso, faz-se necessário que os textos, de alguma forma, atraiam os alunos e estes vejam sentido e função nesses textos. Nessa perspectiva, acredita-se que a prática de leitura literária com conteúdos comumente vivenciados ou conhecidos pelos educandos, contribui para a formação do aluno como um “sujeito crítico”, participante, motivado, curioso e que, conseqüentemente, interaja com o conhecimento além dos muros da escola.

Por conseguinte, neste trabalho, a opção pela temática e pelo lócus da decorreu das observações que realizei na instituição pesquisada durante as práticas de Estágio Curricular promovida pela Universidade, onde pude perceber que a leitura literária ainda é tida pelos educandos apenas como uma tarefa a se cumprir e onde poucos a realizam por prazer ou gosto. O pouco hábito da leitura acaba por propiciar nos educandos dificuldades como a falta de interpretação e assimilação.

Este trabalho monográfico procurou discutir conceitos de leitura, de gênero textual, de habilidades de leitura e de competência leitora, buscando aproveitar o espaço e proporcionar aos educandos o gosto e a prática da leitura literária, oportunizando aos mesmos leitura que contemplem os referencias teóricos estudados no decorrer da realização deste trabalho de pesquisa. Para dar conta desse objetivo, buscamos aporte teórico nas contribuições teóricas de autores como: Freire (1989), Silva (2007), Orlandi (1999), Rouxel (2013), Colomer (2007), Dalvi (2013) e de outros.

A relevância desse trabalho se encontra amparada na necessidade estabelecida em nossa sociedade em valorizar a leitura e a escrita, fazendo com que a leitura e a interpretação de contextos seja uma das competências fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, a fim de participar de forma funcional nos processos culturais, políticos e sociais que permeiam nas diversas atividades, propiciando a obtenção de conhecimentos, troca de saberes e informação das situações nos contextos em que estão inseridos.

Tal pesquisa se justifica por acreditar que estimulando os alunos à prática de leitura, especialmente a literária, e motivá-los ao desenvolvimento de pesquisa, possibilitará uma melhor compreensão daquilo que lê, contribuindo para que tenham uma melhor assimilação da sua realidade sociocultural, apresentando-lhes um horizonte totalmente novo e recursos infinitos de conhecimento, a partir de uma nova visão de educação contextualizada com a realidade vivenciada por estes.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta uma análise reflexiva sobre a importância da significação da leitura literária e da inserção dessa proposta nas práticas literárias dos professores de Língua Portuguesa no ensino fundamental. O percurso metodológico escolhido para a pesquisa apresentou aspectos de uma pesquisa qualitativa na qual busquei imergir-me no meio no sentido de descrever os saberes docentes presentes na prática literária do professor, por meio do acompanhamento da prática docente, a escuta do professor e dos educandos e o

registro por escrito em diário de campo e da elaboração de um projeto para após intervir em tal realidade.

Durante a realização da pesquisa, presenciamos vários momentos e situações que foram utilizados para a construção deste trabalho. Onde a metodologia abordada seguiu o modelo da pesquisa qualitativa, com observação da prática para uma posterior intervenção. Sendo realizada uma entrevistada para suprir as necessidades de informações da pesquisa quanto a leitura literária dos educandos e em seguida realizando a análises de todos os documentos e informações advindas da pesquisa.

Para um melhor entendimento, subdivide-se este trabalho em três seções complementares que iram auxiliar-nos na compreensão das análises realizadas no decorrer desta investigação alicerçando as teorias discutidas com as experiencições vivenciadas na prática.

No primeiro capítulo, busca-se discutir teoricamente quanto ao objeto de investigação. Sendo realizado um apanhado do que existe de mais atual quanto ao tema pesquisado, possibilitando fundamentar o objeto de estudo e que suscita um debate envolvendo a importância da leitura literária na educação, baseado em autores que já fizeram uma abordagem a essa temática, buscando compreender as dificuldades e anseios do ambiente educacional. No segundo capítulo, discorre-se quanto ao percurso metodológico desenvolvido no decorrer desta investigação, no qual se aponta sucintamente, os caminhos e ações planejadas no intuito de analisar os pressupostos da leitura literária no ensino fundamental, no qual são apontados, sucintamente, os caminhos e ações realizadas no intuito de analisar a leitura literária no ambiente escolhido, bem como é apresentado a contextualização do ambiente pesquisado com as características e aspectos sociais, educacionais e culturais deste. Sendo apresentado também os sujeitos que serviram de objeto de estudo e fonte de informações para a investigação.

No terceiro capítulo, dar-se-á as apresentações das análises e resultados obtidos com a investigação no intuito de demonstrar os principais achados da pesquisa, onde são pontuados e os aspectos considerados relevante da investigação. Por meio das explicações que se fizeram necessárias durante o decorrer do trabalho, aonde destacamos aspectos importantes de maneira sintetizada dos capítulos anteriores, evidenciando posições tomadas a cerca da pesquisa e da importância da leitura literária para a educação.

## **CAPÍTULO 1: DISCUTINDO A TEORIA**

### **1.1 A Leitura: conceituações e acepções do contexto escolar**

Ler é um hábito poderoso que faz conhecer mundos e ideias, por meio da leitura, a criança desenvolve a imaginação, criatividade, adquire culturas e conhecimentos os quais lhe ajudaram a formar e reformar suas habilidades a todo instante. Entretanto, observa-se em nossa sociedade lacunas quando nos referimos ao processo de alfabetização e letramento, que segundo Daniela Silva (2007), se reflete na seguinte percepção de que:

O brasileiro em geral não lê. A leitura não é algo presente em seu cotidiano. Os estudantes, por sua vez, só leem como atividade escolar obrigatória e poucos o fazem por prazer. Esse problema atinge toda a sociedade e deve ser discutido por quem pode ajudar a resolvê-lo: os professores. (SILVA, 2007, p. 17)

Atualmente, o meio mais propício de se garantir o desenvolvimento da leitura é a escola. Entretanto, na práxis, a leitura é tida como apenas mais um tópico a se cumprir no currículo educacional quando esta deveria ser trabalhada com o principal objetivo de compreensão da realidade a qual a criança é inserida, permitindo, desta forma, a promoção da criticidade e autonomia do indivíduo.

Dessa forma, faz-se necessário criar e reformular as estratégias quanto a formação desses leitores. Estimular no aluno o hábito da leitura por prazer e busca do conhecimento, formação do senso crítico e da autonomia para que dessa forma o mesmo possa tornar-se um agente transformador de sua própria realidade.

Logo, a leitura não deve se fechar simplesmente ao caráter teórico ou o ler por apenas ler sem qualquer significação, pois levará o aluno a ter uma leitura meramente mecanizada, mas ela deve ser feita com um olhar crítico interrelacionado com outras leituras feitas anteriormente e com o seu cotidiano.

Orlandi (1999) observa que a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. “Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui com significados” (ORLANDI, 1999, p. 24).

A leitura por si só não consegue captar a atenção desses alunos é preciso que a metodologia docente tenha significado para que possibilite o desenvolvimento deste que dentro desta concepção é um ser fundamentalmente funcional. Além de

ser extremamente importante aguçarmos a curiosidade da pesquisa nesses alunos, pois quando o mesmo compreende a necessidade busca analisar através da pesquisa o que está sendo trabalhado, propiciando-lhe, desta forma, um maior arcabouço teórico.

Logo, urge a necessidade de a escola conseguir através das adaptações e reformulações das práticas metodológicas, instigar estes alunos a busca de conhecimento. E, tendo em vista, que a utilização de conteúdos relacionados a vivencia do educando diminui o nível de abstração dos alunos, pois eles veem na prática o que estão aprendendo nas aulas, e podem relacionar o conteúdo aprendido com fatos reais do seu cotidiano é mais fácil eles absolverem os conteúdos escolares. Daí a necessidade de buscarmos na história da Leitura no Brasil os elementos que apontem essa relação.

Lajolo & Zilberman (2001) fazem diversas comparações das formas de tratamento que os autores dão aos seus leitores e os diversos contextos em que isto se estabelece, apresentando dois sujeitos importantes deste processo e que no decorrer de toda a história permanecem intrinsecamente relacionados: o leitor e o narrador. Um dependente do outro para que o processo de leitura se dê de forma produtiva. Mas, torna-se necessário pensar sobre que consiste a leitura, segundo Paulo Freire, ler não é só decifrar palavras, mas construir sentidos para aquele que lê. Ler não é somente pronunciar cada palavra para si ou em voz alta e sim interagir com o texto proposto e compreender sua mensagem.

É necessário que o aluno consiga construir sentido no que lê para que ele aprenda sobre os funcionamentos da língua, tanto escrita quanto falada. Por meio das leituras, o aluno satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo ao qual se insere, por meio das diferentes mensagens e questionamentos que a leitura crítica oferece.

Nesse caminho, cabe ao professor estimular o estudante para que ele desperte o gosto pela leitura e, assim saiba fazer suas próprias escolhas; E não é produtivo que o professor force o aluno a ler um livro se ele o fizer somente por obrigação e sem uma compreensão dos assuntos abordados.

Rouxel (2013) afirma que a criança, jovem ou adulto que desenvolve na pratica a leitura do texto literário desenvolve o senso crítico ao mesmo tempo em que melhoram a escrita, como também a capacidade de argumentação e comunicação com o outro. Para tanto, devemos apresentar a leitura para nossos

alunos como algo prazeroso que aguce a curiosidade dos educandos fazendo com que eles busquem novas leituras. Desta forma, é imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da escolarização e que a leitura passe a se difundir com mais intensidade nas escolas.

Percebemos que a leitura aumenta a curiosidade, a criticidade que o aluno possui, enriquecendo seus saberes com as leituras que vieram antes. Assim, ele presta ao leitor um serviço valiosíssimo, pois chega até nós trazendo as marcas da cultura de nossos antepassados, na linguagem ou nos costumes. Assim, o professor precisa valorizar a importância da leitura para a formação cidadã, criando meios capazes de formar um leitor pronto para processar, criticar, contradizer ou avaliar as informações diante de si, como também desfrutar e dar sentido e significado ao que lê, expandindo o universo teórico que possui e, certamente, é necessário que os textos literários façam parte do nosso dia-a-dia, pois saber ler é importante, aprender é essencial e saber interpretar é fundamental para o desenvolvimento do cidadão.

Como podemos observar na alfabetização de adultos, onde Freire (1989) afirma que não se pode ensinar a estes da mesma forma como se ensina a uma criança, pois nesta fase da vida ele já possui uma experiência maior que a da criança, ou seja, o adulto possui um conhecimento de mundo maior que de uma criança.

Inicialmente me parece interessante reafirma que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu. (FREIRE, 1989, p. 05).

As crianças também vivenciam estes atos políticos, uma vez que são estimuladas desde o início de sua formação educacional através de um currículo que os constitua como seres capazes de se desenvolver na sociedade a qual se inserem.

Segundo Freire (1989), ler não é simplesmente decifrar cada palavra escrita e sim fazer com que a mente compreenda o sentido de um todo, para ocorrer a comunicação através das letras as pessoas devem, inicialmente, ler o mundo a sua volta, para depois lerem as palavras isso porque cada indivíduo compreende o que está escrito conforme o seu nível de conhecimento e vivência social e cultural.

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na

minha experiência existencial. Primeiro a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia, depois, a leitura da palavra. (FREIRE, 1989, p.01).

A leitura da palavra é precedida da leitura do mundo onde o seu fazer deve ser vivenciado dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história, inserindo o alfabetizando em um processo criador, de que ele também é um sujeito.

O ser humano é capaz de ler e escrever o mundo em que vive antes de ser alfabetizado, pois assiste a tudo ao seu redor e pode contar tudo o que visualizou em forma de narrativa. Freire (1989) analisa que as pessoas também podem trabalhar e viver em sociedade antes da alfabetização, a exemplo existe pedreiros que não sabem ler, porém, desenvolvem sua função da mesma forma que um alfabetizado, isso porque o pedreiro já possui habilidades adquiridas no decorrer de sua existência, isto é, o seu conhecimento de mundo.

Em uma experiência vivenciada por mim, por exemplo, em 2011, numa turma da EJA, o professor chegou à sala para trabalhar e perguntou quem sabia ler e escrever, todos responderam que não sabiam nada, então eles contaram como foi o passado deles, como eram as casas, a convivência familiar, as festas, o trabalho entre outros aspectos, e eles relataram com detalhes toda aquela experiência, ao término de cada história contado em vários dias, buscou-se explicar que o fato deles não terem a comunicação através das letras e da escrita, não determinava que eles não soubessem ler, que todos aqueles relatos descritos por eles era uma forma de leitura, a leitura de mundo, as quais nós iríamos relacionar com a letra para então descrever as palavras dando um sentido a elas.

Devemos ter isto em mente, pois o aluno não deve ser compreendido como se chegassem à escola “oco”. O ser humano aprende primeiro as coisas sobre o mundo para depois aprender a ler e escrever. E para continuar aprendendo sobre o mundo é imprescindível ter domínio da leitura, e este conhecimento é indispensável para que se consiga lutar pelos seus direitos dentro da sociedade.

Sabemos que a leitura não está presente na sala de aula como gostaríamos, pois em muitas escolas ela é um conteúdo sem muito significado, aparece apenas como objetivo técnico, capaz de caminhar lado a lado com a gramática, ou seja, muitas vezes parece ter valor acompanhado de algum ensinamento de gramática, desestruturando os objetivos centrais do uso da literatura em sala de aula que é a

estimulação da leitura de conteúdos diversos que propiciem ao indivíduo conhecer e produzir novos saberes.

Freire nos alerta em suas propostas de educação, a necessidade de termos o cuidado com o desenvolvimento de práticas da educação bancária, onde o aluno produz um conhecimento técnico e deixa de lado o movimento de superação pela formulação de uma educação libertadora que se realiza como “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente” (FREIRE, 1985, p. 125).

Essas propostas não tendem apenas tornar mais breve e aberto o aprendizado, mas sim habilitar o aluno a "ler o mundo", na expressão famosa do educador. Trata-se de desenvolver a leitura de uma dada realidade para em seguida poder reescrevê-la. Um das análises trazidas por Freire está lidada ao processo de alfabetização que é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem com a "cultura do silêncio" e transformar a realidade, "como sujeitos da própria história". A valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de conscientização preconizado por Paulo Freire e está no âmago de sua proposta de alfabetização.

Neste contexto, a escola tem um papel de suma importância na sociedade, pois é (ou deveria ser) um lugar onde a reflexão sobre a vida do homem e seu papel na sociedade é incentivado e praticado cotidianamente. (FREIRE, 1980).

As disciplinas devem relacionar a existência do ser humano ao meio em que vivem. Dai a importância em pensar que se o conteúdo gera reflexão e, posteriormente, responsabilidade consigo e com os demais da sociedade. A contextualização dos conteúdos com a realidade dos educandos deve estar na pauta diária dos educadores.

Desta forma, a educação ultrapassaria os limites das salas de aula e dos muros das escolas e instituições educacionais, com isso a educação teria um teor político e altamente transformador, os espaços educacionais teriam lugares de reflexão e mudança, tendo à práxis como de fundamental importância, pois no processo de ação-reflexão-ação o educando conscientiza-se, liberta-se e produz o conhecimento, partindo da análise crítica da realidade existencial, podendo, desse modo, tomar decisões, para as ações transformadoras necessárias na sociedade.

No decorrer desse processo educativo o educando alarga sua consciência histórica, volvendo-se a um criador da cultura e responsável pelo desígnio e

constituição do próprio destino. O qual desejam inverter as regras da educação tradicional para ser o sujeito da própria história e sujeito das mudanças em sua vida e na vida da sociedade em geral. Nesta dinâmica, o ser humano reciprocamente faz cultura e cria história, dentro da realidade e da natureza criada.

Não podemos refletir sobre a educação, sem inserir o homem nesta reflexão, sendo assim, refletir sobre a educação é refletir sobre o homem e seu papel na sociedade, tratando de assuntos como a concepção do homem como ser inacabado e que necessita de constantes aprendizagens, não somente na escola, mas também em sua vida social.

A educação deve ser uma produtora de valores que regem a vida do sujeito. Para Freire, a educação deve promover o diálogo e a humanização em contraposição a educação tradicional e bancária que visa à domesticação e coisificação do sujeito, objetivando promover a solidariedade entre os homens e não a competição entre eles, competição esta que promove a desigualdade. Por isso, a formação dos educadores deve ser baseada em uma ética que valorize o desenvolvimento da vida humana nas diversas potencialidades, promovendo dignidade e responsabilidade do sujeito em relação a si e a coletividade.

Assim, a educação deveria estabelecer uma relação dos sujeitos com o conhecimento. O conhecimento humano se realiza por um processo de construção, que o sujeito desenvolve em suas relações dialéticas com o mundo e as demais pessoas. O sujeito produzirá conhecimentos a partir de situações existenciais (culturais, políticas, econômicas, sociais, psíquicas, entre outras) no mundo, ou seja, todo o conhecimento do sujeito deve ser considerado no processo de aquisição e produção do conhecimento. O processo educativo na grande maioria das escolas brasileiras não observa esta premissa e tende a dificultar, até mesmo impedir, a aprendizagem crítica do sujeito.

Para Freire a escola não pode estar alheia a essa forma de pensar, de interpretar a realidade que esses educandos trazem. O educador não pode autoritariamente determinar os conteúdos que serão trabalhados sem conhecer o contexto do educando. Freire afirma que a educação libertadora é uma educação dialógica, em que se torna importante que a educação cumpra seu papel como agente de conscientização. Assim, ele vê a educação como um ato público e político para se chegar a uma *prática da liberdade*. Para que essa prática aconteça, precisa-se da valorização da diversidade cultural, do respeito ao outro, e tudo isso se dá por

meio do diálogo, da conscientização e da politização dos educandos, no sentido de identificá-los como sujeitos históricos e críticos da sociedade.

Outro alerta que Freire nos dá ao analisar toda sua trajetória e obras é a de que o autor busca sempre pensar a educação como um processo cultural. Sua afirmação, já tão conhecida entre nós, é uma importante aula de pedagogia, como ele afirma, a leitura do mundo precede sempre à leitura da palavra, e a leitura desta implica continuidade da leitura daquele. E essa leitura do mundo é sempre cultural, uma forma de traduzir uma realidade. Essa é a chave para pensarmos o processo educativo. Como destaca Freire (1992, p. 86),

Não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que os educandos trazem consigo de compreensão do mundo nas mais variadas dimensões de sua prática, na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da religiosidade, da vida, da morte.

Conceber o educando como sujeito e protagonista exige mudanças reais nas formas de conduzir a prática educativa. O protagonismo do educando, na prática educativa, deve, assim, sair do discurso e ir para a prática. Tais ações precisam ser discutidas, conversadas, debatidas, enfrentado junto com eles, e não para eles, por este fato Freire afirma necessário o diálogo, tendo como resultado a construção de uma responsabilidade coletiva sobre o processo de conhecimento.

Logo, na leitura das experiências do outro que são colocadas de forma democrática onde uma não deve se contrapor a outra, deve existir respeito entre elas. Para chegar à liberdade dos oprimidos eles devem conhecer a síntese da cultura do outro e esta serve para a sua organização.

Percebemos que Freire atribui à Educação o papel de contribuir para o processo de transformação social, pois, para ele, a educação é dialógico-dialética, na medida em que o ato educativo pode superar a prática de dominação e construir uma prática da liberdade em que educador (a) e educando (a) são os protagonistas do processo, dialogam e constroem o conhecimento mediante a leitura crítica das relações entre os sujeitos e o mundo.

Esse movimento decorre da compreensão da Educação literária como ato de conhecimento e como ato político. Sendo assim, o autor vê na leitura a possibilidade de emancipação humana para superar as diferentes formas de opressão e dominação existentes na sociedade contemporânea, marcada por políticas excludentes.

Essa concepção da leitura contribui para a fundamentação de uma educação que possibilite a conscientização pelos sujeitos dos condicionantes das estruturas sociais que alienam e oprimem – educação pautada na compreensão de mundo, de ser humano e de sociedade como unidade dialética, os quais se movem na inter-relação de complementaridade.

Os elementos político-pedagógicos da educação libertadora e os fundamentos da prática dialógica contribuem para estabelecer uma relação dialética entre a educação e o contexto histórico, social, político e cultural, ou seja, para superar a concepção técnico-linear educacional e tratá-lo na dimensão da totalidade em que os diferentes contextos, num processo dinâmico, se relacionam e se influenciam.

Essa compreensão crítico-emancipatória possibilita pensar a educação na direção de um projeto social que pode colaborar para a emancipação das mulheres e dos homens, assim como, subsidiar a orientação de novos caminhos para a elaboração de políticas comprometidas com ações educativas coerentes com a proposta educacional libertadora. Como neste trabalho que busca analisar o processo de significação das experiências vivenciadas pelos educandos em seu cotidiano a partir da prática literária trabalhada pela instituição de ensino selecionada.

Nesse contexto, o conhecimento produzido pela leitura que o indivíduo possui será um conhecimento capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, pois o ato educativo permitirá a identificação de contradições e alternativas para a transformação da realidade social.

Os protagonistas do processo são os sujeitos da educação – professor (a) e estudante, que, juntos, dialogam, problematizam e constroem o conhecimento literário. Por isso, problematizar, na perspectiva freireana, é exercer análise crítica sobre a realidade das relações entre o ser humano e a leitura de mundo que este faz o que requer que os sujeitos se voltem, dialogicamente, para a realidade mediatizadora, a fim de transformá-la, o que só é possível por meio do diálogo, “desvelador da realidade”.

Dessa forma, tanto professor quanto o estudante tornam-se investigadores críticos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes: “[...] a sala de aula libertadora é exigente, e não permissiva. Exige que você pense sobre as questões,

escreva sobre elas, discuta-as seriamente” (Freire; Shor, 2008, p. 25). Nesse contexto, Freire (1980, p. 39) complementa que,

é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Para muitos educadores, estudiosos e intelectuais, Freire não era um idealista ingênuo que acreditava em uma mudança milagrosa que aconteceria do dia para a noite por meio da leitura e da educação, até porque ele não acreditava que uma revolução fosse feita sem estes focos.

Podemos afirmar que a grande lição que tiramos das teorias de Freire e de Rouxel é a importância da leitura e da educação e que o próprio educador tenha essa consciência de que somente este é o pilar de sustentação da sociedade, e que este mesmo educador tenha um dos papéis mais importantes, pois é ele o mediador entre a leitura literária e o educando, e não é simplesmente o conteúdo de uma aula no período em que o aluno se encontra na escola, mas deve ser um processo de reflexão da sociedade sobre si mesma para a formação das novas gerações. Dessa forma, no tópico seguinte abordaremos como isso pode ser mediado no contexto escolar.

## **1.2 O ensino de literatura no contexto escolar**

A educação literária interage-se no contexto escolar, o preparo da leitura como discutido anteriormente é tido sobre os domínios do ato de ler, compartilhar, expandir e interpretar ideias propostas. O primeiro tem como finalidade praticar as habilidades leitoras e estimular visitas em bibliotecas; o segundo visa uma difusão com os demais onde a partir disso possa haver uma discussão ou uma preparação de um determinado tema a ser abordado. Expandir é uma capacidade cognitiva que visa à oralidade e a anunciação de um conteúdo que pode ser realizada coletivamente. (COLOMER, 2007). Interpretar é o ato de unificar e refletir sobre uma determinada leitura.

Esses elementos estão inter-relacionados onde ajudam os educadores a planejar suas práticas literárias inserindo nestas as leituras individuais e coletivas;

sua expansão em áreas distintas do conhecimento, assim como auxiliando a escola como guia especializado na interpretação dos textos.

Ao analisar os parâmetros educacionais da atualidade pode-se observar que estes apontam para uma formação integral que deve preparar o aluno para o trabalho e para todas as relações sociais, políticas e culturais que permeiam sua vida. Diante disso, observa-se a preocupação de escritores e educadores em prover subsídios à formação consciente de professores visando tornar seus alunos capazes de adquirir um olhar crítico e diferenciado sobre o papel da literatura na escola.

Segundo Maria Amélia Dalvi (2013), nesse momento, surge a renovação de metodologias e uma nova visão dos paradigmas norteadores do trabalho com leitura nas escolas, em prol de contribuir grandemente para dinamizar a ideia da importância de um bom trabalho com literatura dentro e fora da sala de aula.

Assim sendo, é essencial reconhecer a necessidade de utilizar a literatura como benefício dos estudantes possibilitando que os conteúdos planejados permitam o despertar da autonomia do aluno, olhar diante das informações divulgadas e elaboração de conteúdo.

Deste modo, utilizar-se desse dos textos literários em prol da aprendizagem significativa e do acesso universal ao conhecimento pode ser o “ponta pé” inicial para a reconstrução das práticas docentes, pois os alunos eram e ainda são “adestrados” em aulas descontextualizadas, sem nenhum vínculo com as demais disciplinas e sem nenhuma concepção literária.

Nesse sentido, os textos literários transformam-se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem, com inúmeras possibilidades literárias, desde que haja uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que estas não se tornem mais um produto proveniente da modernidade.

Sabemos que o mundo atual exige do cidadão uma formação global que obriga as instituições educativas a adaptarem-se para oferecer uma educação que proporcione aos educandos condições justas de concorrência no mercado de trabalho e plena participação social. Tais benefícios como são de consenso da maioria dos educadores, começam pela formação intelectual que vem das múltiplas leituras realizadas ao longo da vida. (DALVI, 2013).

Assim, é necessário esclarecer a importância do trabalho do professor visando a condução de uma pedagogia que desperte no aluno uma visão da leitura como agente dinamizadora de seu potencial intelectual e cultural. Dalvi (2013), afirma que este trabalho deve sempre ser tido de modo integrativo, entendendo e pensando a leitura e a escrita literária, o ensino de literatura, o sujeito leitor de literatura, a formação de professores, os materiais didáticos, os currículos e métodos de ensino de leitura e literatura como faces de um mesmo desejo: contribuir para a apropriação da leitura e da escrita (e, em particular, das leituras e escritas literárias) por sujeitos inseridos em espaços e tempos de educação formal e não formal.

Dalvi (2013) aborda os objetivos do ensino de literatura nas escolas e apresenta a formação que se deseja desenvolver no leitor atual, fazendo um paralelo do tradicional e moderno. A ênfase é dada aos métodos renovados e à importância de sua aplicação através da multiplicidade de gêneros e formas de leitura e produção.

Outra abordagem instigante da autora em suas teorias está no que concerne ao educador e suas perspectivas como leitor que busca atrair seus alunos para o meio literário. O professor é um sujeito leitor que tem sua própria leitura do texto. É também um profissional que precisa vislumbrar em função de diferentes parâmetros (idade dos alunos, expectativas institucionais), que leitura do texto poderá ser elaborada na aula. (DALVI, 2013).

É perceptível que a ética profissional dos educadores os impede de expor sem mediação sua própria leitura: é preciso que esta atividade seja cômoda prevendo, assim, os anseios dos educandos. É preciso também renunciar a algumas singularidades de sua leitura pessoal. De todo modo, diante de um público mais velho, não se exclui a possibilidade de partilhar sua leitura sem, contudo, impô-la.

Nesta perspectiva é necessário, e imprescindível, que o educador ouça as experiências dos outros sem tê-las com inferiores, e sim como diferentes, adequando-as ao contexto que se deseja trabalhar. Também é necessário não aplicar à literatura ligada mais fortemente à tradição oral critérios que não lhe são adequados, oriundos da avaliação de textos produzidos para serem lidos silenciosamente.

Desta forma, fica explícito o elo relevante entre aprendizado e a proximidade de uma atividade escolar que esteja em harmonia com os princípios culturais comumente vivenciados pelos educandos em seu cotidiano. Observamos, neste

ponto, a importância dada à relação família, comunidade e escola tendo a existência de uma relação intrínseca entre a leitura, interpretação e a história de vida do educando, como discutido anteriormente nas teorias da educação de Freire que argumentou que antes da leitura da palavra há a leitura da “palavra mundo” ou a “leitura de mundo”.

Dalvi (2013) ressalta que a ideia é dar a diversos pontos de vista em torno de temas que recentemente têm aparecido nos cursos de formação inicial e continuada de professores de língua e literatura, sabendo que qualquer posicionamento é sempre histórico e, portanto, sujeito à discussão, à crítica e, obviamente, à recusa, à transformação, à atualização, ao embate.

Desta forma, dá-se importância à divulgação da cultura popular e do trabalho pautado no contato com os variados gêneros literários a fim de contribuir para um acréscimo produtivo nas ideias sugeridas para a melhoria e aprimoramento do trabalho com literatura na formação do aluno.

Para Dalvi (2013) a ideia central que é muito articulada em suas teorias é a função da literatura na formação do indivíduo, sendo primordial ampliar as reflexões sobre leitura, literatura e escola, revelando como a teoria literária pode contribuir para estreitar as inter-relações entre o texto literário e o leitor. Ressaltando, também, a história da literatura como requisito necessário à sua compreensão adequada. As análises aqui expostas alertam para a importância de investigar as relações inerentes entre leitura e literatura no cotidiano das escolas.

Nesta perspectiva, Anatol Rosenfeld (1998) conceitua literatura como qualquer tipo de obra que parece fixada por meio das letras. Entretanto, incluso neste amplo campo literário, Rosenfeld (1998) estabelece a literatura ficcional como as admiráveis letras, cuja estética se distingue das outras literaturas, por expor um caráter fictício ou mimético da realidade empírica.

Assim, a obra literária é classificada a partir de algumas características, a priori dizendo respeito ao problema ontológico, ou seja, toda obra, literária ou não, apresenta um contexto inserido em um determinado tempo histórico, porém, uma das diferenças entre o texto ficcional e o texto não ficcional, reside no fato de o texto ficcional projetar contextos de objetos, por meio dos quais os seres e mundos puramente intencionais tornam-se “reais”.

Na obra ficcional, o alcance intencional apreende-se nestes seres puramente intencionais, referindo-se ao mundo extra literário somente de modo indireto.

Rosenfeld (1998) refere-se também, ao problema lógico como fator de destaque, no que se refere ao diferenciar a obra literária da obra não literária. Assim, enquanto a obra científica constitui objetos puramente intencionais, para ser compreendida, a obra literária não busca a objetividade, ou seja, sua realidade não é empírica, mas realidade provável, um mundo imaginário vivido por personagens fictícias.

Outra característica destacada por Rosenfeld (1998) trata do problema epistemológico, onde, a personagem é a principal responsável pela ficcionalidade da obra, porque é ela que, com mais nitidez torna patente e constitui a ficção. Ainda por meio dessas personagens, a camada imaginária se adensa e se cristaliza.

No que tange à diferença entre as pessoas reais e as personagens fictícias, Rosenfeld (1998) diferencia como sendo as pessoas reais totalmente determinadas, apresentando-se como unidades concretas, integradas de uma infinidade de predicados, dos quais somente alguns podem ser colhidos e restritos por meio de operações cognoscitivas especiais, características que se referem em particular a seres humanos. Enquanto a personagem literária é caracterizada, por fazer parte de um mundo mais fragmentário do que o mundo empírico, é um ser esquematicamente configurado, tanto no sentido físico como psíquico.

Nessa perspectiva, assim como os seres humanos, as personagens encontram-se integradas num grande tecido de valores de ordem cognoscitiva, religiosa, moral, político social e tomam determinadas atitudes em face desses valores. Desse modo, o leitor, ao contemplar uma obra literária, se vê diante de uma realidade que é fictícia, mas que, no entanto, em geral trata mimeticamente do real momento em que foi escrita a obra.

Desta forma, Dalvi (2013) destaca que como prática social, a leitura da obra literária sugere, antes de tudo, um movimento de identificação: lemos o que gostamos de ler, seja porque temos um gênero preferido ou porque recebemos indicação de uma obra por parte de alguém cuja opinião respeitamos; também porque a obra faz sucesso, ou então porque queremos reler...são muitas as variações, sem contar que, como professores ou críticos, além de nossas leituras preferidas, lemos porque precisamos do exercício da profissão.

Sabe-se que há conexões indiscutíveis entre leitura e literatura e as metodologias de trabalho com tais conhecimentos provocam discussões que permeiam como suporte dos discursos teóricos. A leitura de obras provoca investigações entre as concepções de leitura, texto e literatura na visão de

professores e escritores. Essas discussões teóricas nem sempre coincidem com a prática de sala de aula. Há, portanto, a necessidade de se realizar ainda mais leituras e produções de obras voltadas a esse assunto, para que, diante das críticas pautadas na ciência e na pesquisa, obtenha-se maior proximidade entre a educação proposta em documentos e a verdadeira ação educativa nas escolas brasileiras.

Dessa forma, no próximo capítulo buscamos apresentar quais os percursos traçados para que este trabalho se desse da melhor forma possível, no qual são apontados, sucintamente, os caminhos e ações realizadas no intuito de analisar a influência desse conflito, bem como é apresentado a contextualização do ambiente pesquisado com as características e aspectos sociais, econômicos e históricos.

## CAPÍTULO 2: ITINERÁRIO DA PESQUISA

O itinerário desta pesquisa se ancora nas práticas de leituras literárias com enfoque à pesquisa qualitativa, que segundo Severino (2007, p.90),

Não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, aborda problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Dentre esses problemas estão, aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos, etc.

Favorece a pesquisadora uma aproximação direta com o objeto a ser investigado, neste caso, a situação dos educandos da instituição do 7º ano do fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Perciliano Tourão Corrêa em Igarapé-Miri/PA quanto a prática de leituras literárias.

A escola é uma instituição municipalizada de ensino a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Perciliano Tourão Corrêa localizada na Avenida Sesquicentenário no bairro da Cidade Nova s/n próximo a ROD. PA 151, entidade pública mantida pela Secretaria Municipal de Educação, foi construída e fundada pelo prefeito Manoel da Paixão e Silva no ano de 1985, acontecimento alusivo aos 140 anos de fundação do município de Igarapé-Miri, Estado do Pará, tendo sua instalação ocorrida no vigésimo sétimo dia do mês de julho do mesmo ano.

No entanto, a escola ainda é palco de vários conflitos, para tanto se torna interessante que haja parceria entre escola, comunidade, pais para que os problemas que perturbam o andamento do processo de formação cidadã e escolar sejam sanados. Estando localizada em um bairro da periferia no Município de Igarapé-Miri, os alunos e a maior parte da comunidade escolar são oriundos de famílias com menos poder aquisitivo, que ganham o seu sustento trabalhando em roçados onde plantam mandioca para a produção da farinha, mulheres que atuam como domésticas em casas com melhores condições econômicas, pais que atuam em carroças ou como feirantes e outros que dependem de programas do Governo Federal como o Programa Bolsa família como principal renda da família.

Nessa perspectiva, a construção da escola nesse local se deu devido a necessidade da comunidade, objetivando ampliar a rede municipal de ensino e ao mesmo tempo atender os alunos dessa localidade, tornando mais cômodo a comunidade a oferta do ensino municipal. A escola atende ao ensino infantil, e ensino fundamental de oito anos e a introdução gradativa do ensino fundamental de

nove anos. Dessa forma, a mesma funciona nos turnos manhã, tarde e noite o corpo discente atualmente é composto por 386 (trezentos e oitenta e seis) alunos distribuídos em vinte três turmas. No mapa abaixo podemos ver a localização da escola.

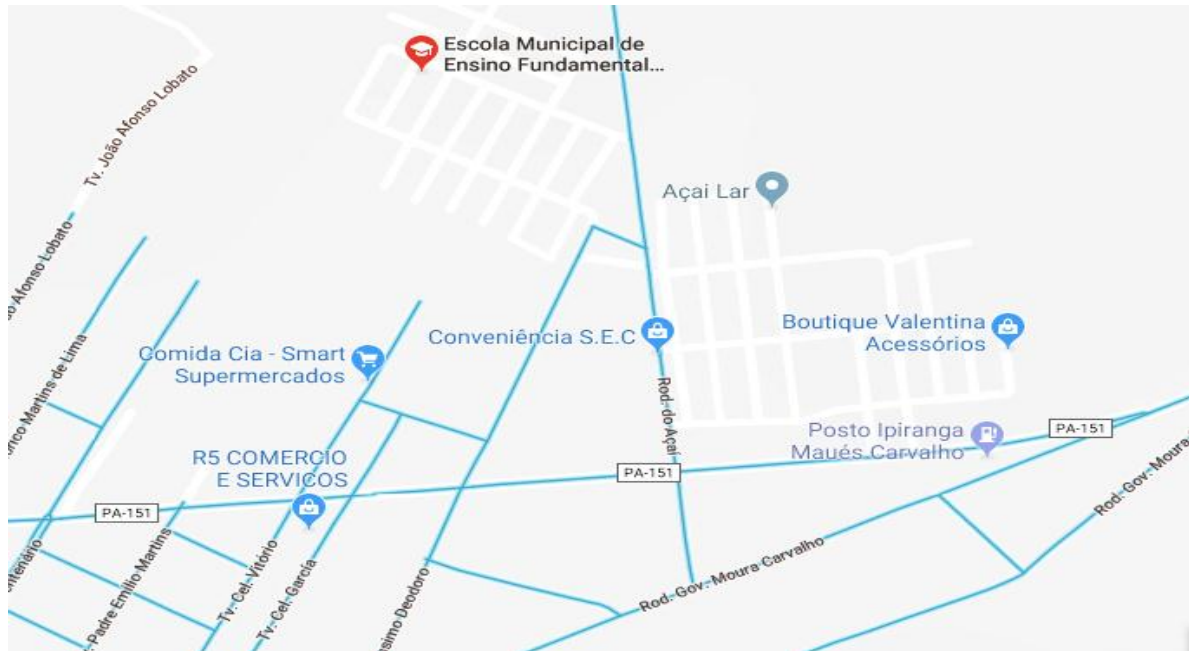


Figura 1: Mapa de Localização da Escola Perciliano Tourão, Fonte: Google Maps, 2018.

A escola conta com atividades complementares decorrentes do programa Segundo Tempo na escola, mas que não são atividades efetivas da mesma como: Apoio escolar em leitura e produção de texto, apoio escolar em letramento e alfabetização, trabalhos com banda fanfarra e percussão, com danças, trabalho com horta escolar ou comunitária, com direitos humanos no ambiente escolar, trabalho com futebol e futsal, com xadrez, com laboratórios, feiras e projetos científicos. O programa Segundo Tempo é um projeto de governo federal que direciona verbas a determinadas atividades que são desenvolvidas em um determinado período nas escolas, contudo as escolas não adotam tais atividades em seu currículo devido a dificuldade de verbas para a execução do programa, uma vez que para que o Segundo Tempo ocorra é necessário a contratação de funcionários temporários destinados a tais atividades que ocorrem extraclasse. Essas atividades não são efetivadas nas escolas pelas secretárias de educação, nem são dados subsídios ou investimentos para que sejam dadas continuidades as mesmas. Logo, por esse motivo, as instituições adotam o programa por um período de tempo como atividade extraclasse da escola.

O PPP (2017) da escola aponta para a missão de proporcionar um ensino de qualidade que é feito a partir de concisões de acesso, participação e aprendizagem, garantindo o desenvolvimento educacional dos alunos, buscando meios para que haja participação ativa da comunidade escolar. Aperfeiçoamento da educação de nossos alunos além de conhecimentos escolares e valores, no intuito de contribuir para a formação integral dos mesmos e, dessa maneira, formar indivíduos ativos, críticos, reflexivos, participativos que dominem os conhecimentos que necessitam ao adentrarem no mercado de trabalho e possam agir construtivamente na transformação da sociedade de forma cidadã, sendo realizado através do entrosamento dos educandos com as disciplinas escolares e através de minicursos que são disponibilizados pela instituição para a comunidade escolar.

Na procura do caminho necessário para a realização do trabalho, a investigação encontra alicerces nas contribuições e discussões teóricas desenvolvidas por diversos estudiosos que serviram de pilares para a construção fundamentada das análises e dos resultados almejados.

Assim, adotei como caminho para responder a problemática da pesquisa de: *Como se dá o processo de inserção da leitura literária na educação dos alunos do 7º ano na Escola Perciliano Tourão?* O método do estudo de caso etnográfico, tendo como suporte teórico-metodológico a perspectiva crítica que possibilita compreensões mais sólidas das ações educacionais que são desenvolvidas nas instituições municipalizadas de ensino fundamental do município de Igarapé-Miri/PA, utilizando-se, também, do projeto relativo às metodologias aplicadas em sala de aula, buscando incentivá-los a leitura literária com o gênero “Fábulas” como “A Lebre e a Tartaruga”, “A cigarra e a formiga”, “A raposa e as uvas”, entre outras, onde me utilizei dos vídeos das fábulas em questão, atividades e dinâmicas, etc., correlacionados aos saberes e conhecimentos oriundos dos educandos em suas experiências cotidianas, dando significação as práticas literárias trabalhadas pelos educadores.

A pesquisa necessitou de um tempo para a realização sendo executada no período do primeiro semestre letivo de 2018 com uma turma de 28 alunos e uma professora. Onde utilizamos dos materiais disponibilizados pela escola tais como: lousa, datashow, computador, livro didático, etc. Atuando com metodologias didáticas orais, expositivas, dialogadas e utilizando como método de avaliação a

participação dos educandos e realização das atividades. Todas as aulas foram elaboradas respeitando o projeto político pedagógico da instituição.

Do ponto de vista da importância literária, parte-se da conjectura de que a formação educacional em toda a sua amplitude deve contemplar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural e a consciência da necessidade da reflexão crítica por parte dos educandos. Assim sendo, o referido trabalho traz como propósito realizar uma análise de como se dá o processo de leitura literária dos educandos, bem como identificar os problemas e buscar, juntamente com o corpo gestor e docente da instituição, alternativas de modo a amenizar os déficits de leitura dos alunos.

Para a realização deste trabalho foi traçado um percurso metodológico com a intenção de minimizar os imprevistos que pudessem surgir durante a pesquisa. Este percurso consistiu em uma investigação de cunho exploratório que possibilitou informações a partir de diálogos informais com os educadores e educandos da instituição.

Considerando esses aspectos, é notória a importância da inserção do pesquisador na realidade do objeto investigado, intuitivamente na busca das experiências do outro no espaço e tempo a procura de reconstruir o conhecimento referente aos atores sociais envolvidos na investigação.

Assim sendo, a etapa inicial de investigação consistiu na exploração do ambiente a ser pesquisado proporcionando um contato direto com a realidade da escola, além de garantir uma maior compreensão do conhecimento e do ambiente analisado, por isso, esta etapa inicial foi de grande importância para a continuidade da investigação. Nesse sentido, o objeto de estudo deste trabalho é decorrente de um ambiente constitutivo das dimensões de ensino escolar – a sala de aula.

Considerando esses aspectos da pesquisa, enquanto investigadora que busca, na imersão das pesquisas da vida cotidiana, soluções para suas indagações, põe-se diante das experiências do outro no espaço e tempo intuitivamente à procura de reconstruir o conhecimento referente aos atores sociais da investigação.

Nesse aspecto, acredita-se ser necessário inserir-se na historicidade do outro, não para apenas analisá-lo, mas com o propósito de fornecer aos atores educacionais ou aos que tomam decisões, sejam eles administradores, professores, pais, alunos, etc., informações que os auxiliem a julgar o mérito e o valor de políticas, programas ou práticas metodológicas, não tendo por preocupação apenas as teorias

sociais, conteúdos disciplinares nem os julgamentos avaliativos, mas sim as ações educativas interligadas a estas em prol do desenvolvimento pleno dos educandos.

Assim, estando selecionadas as opções metodológicas e as estratégias de pesquisa, busquei delimitar, então, as técnicas que seriam utilizadas para esta investigação. Tendo por prioritárias e imprescindíveis, as técnicas de observação, coleta e análise de dados.

A técnica de observação se realiza nesta investigação por possibilitar a detecção e assimilação de informações quanto à realidade dos sujeitos investigados, permitindo-lhes, neste processo, serem modificados pelo contexto. Sendo efetivada de forma participativa, que permite um contato direto do investigador com o fenômeno observado, no intuito de captar as ações dos atores em seu contexto natural, relevando-se suas perspectivas e ideologias (CHIZZOTTI 2001).

José Mizael Ferreira Vale (2003, p.233) refere-se à pesquisa como a melhor técnica de coleta de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz. De tal modo, a observação pode constituir por vezes uma tentativa de ratificar ou não várias interpretações procedentes da investigação. A estipulação do período de observação relaciona-se com a questão investigada e o objeto almejado.

Para constatar as afirmações da investigação, buscou-se inicialmente pesquisar os sujeitos participantes em seu ambiente cotidiano – a escola. No decorrer do primeiro semestre do trabalho no local de pesquisa, busquei pesquisar as práticas metodológicas da educadora em sala de aula e as subjetividades características da escola e da comunidade a qual esta insere-se tais como: estrutura, formas de trabalho, práticas literárias, entre outras.

Buscando um nível de segurança maior à investigação, optei pelas entrevistas semiestruturadas por serem adequadamente pertinentes ao contexto, pelo fato, deste método, segundo Gil (2006, p.119), ser desenvolvido de forma mais espontânea, sem que esteja sujeito a um modelo pré-estabelecido de interrogação. Sendo realizadas com a professora de Língua Portuguesa da turma em questão (7º ano) e alguns alunos e que serviram de fontes de informação para o trabalho.

Outro recurso necessário à investigação foi a pesquisa documental, que segundo Antônio Carlos Gil (1999), torna-se importante quando o problema requer dados dispersos no espaço. É bastante utilizada em pesquisas onde o delineamento principal é o estudo de caso, pois aquelas com esse tipo de delineamento exigem,

em boa parte dos casos, a coleta de documentos para análise. É elaborada a partir de matérias que não receberam tratamento analítico, documentos de primeira mão, como documentos oficiais, reportagens de jornal, filmes, diários, fotografias, gravações, etc., ou ainda, a partir de documentos de segunda mão que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, tabelas, etc. Gil (2002, p.46) afirma que a pesquisa documental consiste em uma fonte rica e estável de dados. Logo, busquei realizar as análises dos diários e relatórios da pesquisa, tanto da observação quanto do projeto, utilizando-se ainda de fotografias retiradas durante todo o período da pesquisa.

Sucessiva a coleta de dados, buscamos fazer as análises e interpretações das informações adquiridas na investigação. Estes dois conceitos, apesar de dicotômicos, aparecem sempre entrelaçados. Assim, para as análises e interpretações dos dados da pesquisa, tendo em vista sua natureza qualitativa, partiu-se, inicialmente, da compreensão de que, as relações sociais, culturais e históricas, seja no âmbito educacional ou nas práticas cotidianas do indivíduo, devem levar em consideração as análises tanto objetivas quanto subjetivas do sujeito. Optando-se, assim, apenas pela análise dos documentos adquiridos com a pesquisa.

Tornando-se, também, imprescindível a utilização das técnicas de descrição que correspondem à transcrição dos conteúdos resultantes dos dados originais registrados durante a investigação, buscando-se extrair as análises minuciosas de todas as informações coletadas. Com o objetivo de sintetizar estas informações dos comentários, entrevistas e das entrelinhas da pesquisa, estabelecendo, assim, considerações fundamentadas nestas análises de forma compreensível e esclarecedora.

Nas análises dos dados, propriamente dita, buscamos cautelosamente ler mais do que apenas uma vez todos os dados e documentos obtidos, destacando e analisando as notas de campo e de todos os registros, para que obtivéssemos uma visão completa e abrangente sobre o assunto abordado.

Enfim, diante das necessidades eminentes da pesquisa, acredito que o caminho traçado para a compreensão do objeto de estudo, tornou-se pertinente e imprescindível à investigação, pois possibilitou entender minuciosamente como os professores do ensino fundamental atuam com o ensino literário em sala de aula, e como ocorre o processo de significação das experiências vivenciadas pelos

educandos em seu cotidiano com a prática literária trabalhada pelas instituições de ensino.

Assim sendo, o capítulo seguinte vêm apresentar as análises que se sucederam nesta investigação e os resultados obtidos no decorrer das entrevistas realizadas, no intuito de demonstrar os principais achados da investigação, estando estes subsidiados pelas concepções teóricas a cerca da importância da leitura literária e que serão demonstrados as seguir.

### **CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta pesquisa, a observação deu-se paralelamente ao projeto no período do primeiro semestre letivo na instituição. A possibilidade de experimentar coexistências, mesmo que, por determinado período de tempo, permitiu traçar o caminho dos ajustes necessários para as análises pertinentes à pesquisa. Nesse sentido, o objeto de estudo da investigação é decorrente de um ambiente natural das dimensões de ensino escolar – a sala de aula.

A priori, no decorrer da pesquisa na Escola, observei as práticas literárias da professora da disciplina de Língua Portuguesa (LP) em sala de aula e as subjetividades características da escola. Onde permaneci na turma do 7º ano do ensino fundamental que é constituída de 28 alunos sendo 10 meninos e 18 meninas, uma sala em péssima qualidade, mal arejada e com recursos materiais inadequados como livros e quadro, assim como cadeiras, etc., o ambiente era mal organizado de tal forma que os educandos não se sentiam bem.

Quanto aos alunos da turma em questão estes eram inicialmente tímidos, porém após foram ficando bem interativos e colaborativos, porém com dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa referentes a prática de leitura e interpretação dos enunciados que lhes eram expostos. Onde buscava trabalhar a leitura, oralidade, interpretação e produção por parte dos educandos e que demonstrava ter grande pelas obras literárias onde sempre buscava instigar os educandos a leitura de livros que lhes chamassem a atenção, pois somente o gosto pelo que se lê pode despertar o interesse e posteriormente a prática da leitura.

As aulas analisadas na pesquisa eram expositivas e dialogadas, com atividades de produção textuais, nas quais a professora trabalhava também a gramática extraindo dos textos escolhidos e que eram trabalhados no momento da aula. Esta metodologia se estendeu durante todo o período de observação, em alguns momentos a professora indicava leituras aos educandos como: Romeu e Julieta, O livro do Harry Potter (que muitos gostavam), A Cabana etc., filmes adaptados, etc., conteúdos com Drama, ficção, comédia que chamassem a atenção dos alunos. E afirma gostar de trabalhar com eles assim, e em quase todas as aulas interdisciplinarmente trabalhar um pouco da literatura que, segundo ela, é instigante por suas diversas formas de ser aplicada, a professora afirma que esta metodologia tem funcionado bem com a turma apesar das dificuldades de leitura dos educandos

derivada da falta do ato de ler, o que acaba dificultando também a escrita destes, uma vez que eles não tem o conhecimento da pronúncia correta das palavras acabam cometendo equívocos na escrita destas também, deixando por inúmeras vezes a desejar em suas produções textuais.

Vale frisar sobre a falta de interesse pela leitura que é necessário despertar a motivação para a leitura, e isso é dever do professor, e o principal caminho defendido por Maria Rosa Petroni (2001) é o de apresentar a leitura com uma função próxima da criança, dentro de sua realidade, de seu cotidiano, além disso, o autor recomenda que o professor permita a participação da criança na construção de sua aprendizagem, facilitando com isso o trabalho com textos. Sendo assim, culpar os alunos pelo desinteresse à leitura é isentar-se da responsabilidade que cabe também ao docente.

O método de avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que a professora se utilizava consistia em verificar se os alunos estavam acompanhando a disciplina corrigindo os cadernos dos educandos, onde a mesma verificava a grafia das palavras, a interpretação que os educandos tinham do conteúdo, avaliava também através da participação durante os diálogos e exposições realizados em sala de aulas. As aulas tinham a duração de 03 horas, sendo divididos os horários em intervalos de 30 min para que os alunos copiassem o que era passado na lousa, outra parte para explicar o conteúdo e onde era aberto para dialogo com os alunos e por fim uma atividade, a turma é composta de 28 alunos, sendo que neste dia 7 aviam faltados a disciplina por motivos de doença e alguns não justificaram sua falta.

As aulas buscavam incentivar os educandos da melhor forma possível da importância da leitura e da escrita e do que estas propiciam ao seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural, facilitando suas interpretações nas demais disciplinas e conteúdos com os quais se deparam no ambiente da sala de aula, na turma os alunos interagem bem com a professora, contudo em grande parte do tempo alguns ficavam dispersos. O ambiente da sala era organizado em círculos para que os alunos pudessem ter uma visão maior do todo.

A professora observava cada caderno um a um e percebia que alguns alunos não copiavam todo o exercício do quadro. A professora chamava a atenção dos alunos que não faziam o dever e reclamava que não queria que a mãe fizesse o dever para os alunos, pois a professora percebia nas atividades que não eram os alunos que realizam as tarefas e sim seus responsáveis, e que não queria que as

crianças emprestassem os cadernos pra os coleguinhas apenas copiarem as respostas, do contrário estes seriam punidos com as pontuações. Ela questiona os alunos por não terem feito seus deveres que haviam sido deixados a eles e levanta a questão de terem de começar outro assunto caso eles tivessem terminado o dever. Alguns alunos não levavam o livro didático e foram repreendidos pela professora.

Nas aulas a professora buscava utilizar a lousa e o livro didático para trabalhar com os educandos. Onde foram realizadas as leituras dos conteúdos e explicações por parte dos educandos e as explicações que se achavam necessárias. As aulas seguiram estas rotinas de sala de aula, a professora trabalhava com conteúdos estruturados por ela e se utilizava também do livro didático para passar as atividades que ali continham. As observações das aulas propiciaram uma gama de informações referentes a como a professora atuava diante da prática de leitura e quais as dificuldades dessa prática e que foram necessárias para a elaboração dos conteúdos necessários para o projeto que se sucederia, com o apoio da professora e dos educandos para a construção de um trabalho eficaz. No dia seguinte após a aula da professora dei início ao projeto na turma observada.

No projeto foram realizadas as atividades para avaliar os rendimentos dos educandos durante todo o processo. O trabalho com a literatura priorizou a leitura e a análise do Gênero Fábula, visando possibilitar que os educandos compreendam o Gênero Tipologia Fábula, solicitando a forma, a organização e suas características literárias. Considerando importante que os alunos percebam a leitura também como instrumento de prazer, como ferramenta que lhes permita explorar outros contextos, que os aproxime de outras pessoas e de outras ideias e assim possam interagir na sociedade em que estão inseridos.

Nas aulas de Língua Portuguesa a pesquisadora trabalhou os conteúdos do Gênero “Fábulas” iniciando com a fábula da “A Lebre e a tartaruga” onde após a apresentação do gênero a ser trabalhado foi realizada uma produção de leitura, uma pesquisa bibliográfica sobre o autor da fábula e uma apresentação da classe gramática e sobre adjetivos. Buscando explicar as fábulas, que são questões que de alguma forma já ouviram falar e é comumente conhecido pelos educandos, utilizando como suporte da prática os recursos como o uso de Datashow, Notebook, Apresentação de Slides e do quadro magnético. Objetivando propiciar aos alunos o

gosto pela leitura através de textos e da literatura regional, a fim de que desenvolvam o hábito de leitura e, principalmente, da pesquisa e compreensão dos conteúdos que são trabalhos em sala de aula relacionando-os com as experiências vivenciadas por eles em seu cotidiano, com o intuito de dar significação a prática literária trabalhada pelas instituições de ensino.

O projeto possibilita inúmeros pontos positivos à educação dos alunos dentre as quais, podemos destacar os objetivos de:

- Desenvolver o gosto e o hábito da leitura literária com o auxílio dos recursos disponíveis aos educandos;
- Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar relacionado as experiências cotidianas;
- Possibilitar produções por parte dos alunos com suas próprias significações;
- Proporcionar aos indivíduos através da leitura literária, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

No projeto planejei apresentar as crianças vídeos das fábulas como no caso da Lebre e a Tartaruga buscando trabalhar de uma forma mais explícita, permitindo que os ensinamentos se tornassem mais atrativos e, assim, os conteúdos acabavam sendo mais fortemente fixados pelos alunos. Permitindo, também, que os alunos passassem de meros receptores, que só observavam até então e nem sempre compreendiam, para sujeitos mais ativos, participativos e que relacionavam com mais facilidade o que viam na escola com o que vivenciavam em seu cotidiano extraclasse.

Por meio dessa prática literária, o aluno não apenas desenvolve habilidades específicas de leitura de linguagens, mas também outras habilidades, como: comparar, transferir, sintetizar, inferir, levantar hipóteses, ao mesmo tempo amplia e solidifica seu repertório cultural. As estratégias práticas contemplaram desde debates, leitura de livros que continham as fábulas que seriam trabalhadas até alguns materiais como: revistas, charges das fábulas como da Raposa e as Uvas, vídeos das fábulas como na Lebre e a tartaruga, entre outros.

O primeiro bloco de aulas foram dirigidas por mim, com auxílio da professora da turma e desenvolvidas na própria sala de aula. A primeira atividade realizada foi à leitura de uma fábula intitulada “A cabra e a mula”. Em seguida, buscamos lembrar os alunos que as fábulas, em geral, servem para nos ensinar alguma lição e

questionei se alguém poderia dizer que lição a fábula discutida. As crianças ficavam apáticas e não respondiam nada, então realizei a leitura novamente, buscando um melhor entendimento. Observei que na fábula havia a expressão “o tiro saiu pela culatra” e as crianças demonstraram não compreendê-la, observou-se que a dificuldade de entendimento de uma palavra pôde comprometer toda a compreensão do texto, pois apesar de abrirmos espaço para os alunos expressarem seus entendimentos, estes pareciam alheios ao texto, então busquei explicar os conceitos das palavras que estes não conheciam como “culatra” onde os alunos inicialmente tentaram pesquisar os conceitos e discutir em turma os que não conheciam e onde explicamos através de uma linguagem mais simplificada, clara e objetiva, gradativamente.

James Rumelhart (1980) considera este um ato importante uma vez que compreender um texto consiste num processo gradual durante o qual o leitor procura uma configuração de esquemas que representem adequadamente cada uma das passagens que vai lendo, daí a necessidade de explicar palavras desconhecidas. Estas passagens sugerem ao leitor interpretações possíveis que vão sendo avaliadas e reavaliadas em função das frases seguintes, até que uma interpretação consistente seja, por fim, encontrada.

Depois de alguns minutos, percebi que muitos alunos não estavam lendo o texto e decidi lê-lo juntamente com a turma, tendo em vista que, inicialmente, nenhuma criança se prontificou a iniciar a leitura, então, dividi o texto em parágrafos a serem lidos pelos alunos, de acordo com a sequência em que se encontravam, iniciando assim da primeira cadeira para última e vice-versa, busquei adotar esse método para que todos os alunos pudessem ler e acompanhar a leitura e assim todos os educandos estariam acompanhando o texto.

Sendo assim, busquei explicar e discutir com os alunos sobre qual a “moral” a ser aprendida com a fábula trabalhada no dia. Em seguida, distribui aos alunos uma atividade na qual constavam algumas perguntas que deveriam ser respondidas pelos alunos depois de lê-la tais como: Do que se trata o texto? Quais as características dos personagens? Qual a ideia central do texto? Que tipo de estrutura o autor adotou para a elaboração do texto?. Isso possibilitou avaliar quais as interpretações que os estudantes detiveram da leitura do texto, ao mesmo tempo auxiliou na fixação dos temas trabalhados.

No segundo dia de aula, fizemos uma retomada da aula anterior, para assim utilizarmos o livro didático de LP, percebeu-se que a metodologia adotada possibilitou aos educandos trocar ideias sobre assuntos das aulas, as atividades, histórias, etc. Conversar com seus colegas sobre o que leram e o que conheciam sobre as Fábulas. Esse intercâmbio ajudou a esclarecer ideias, a expandir seus olhares sobre o texto, além de observarmos que essa troca enriquece a própria prática da leitura.

Em seguida, distribuí pequenas placas que continham ditados populares conhecidos. O material chamou a atenção das crianças por ser atraente. Depois de lerem o material, solicitei que cada criança explicasse o ditado popular, que ficou responsável. Possibilitando que cada uma demonstrasse a sua interpretação do texto e a professora buscava fazer inferências após as falas das crianças a modo de que compreendessem melhor.

Pode-se perceber que as aulas conseguiram se dar de forma dinâmica e, conseqüentemente, produziram uma maior motivação aos educandos, bem como o interesse pela aprendizagem. O que ficou explícito e se comprova com o melhor desempenho dos alunos registrados nos relatórios bimestrais pelos educadores e nas observações das turmas.

No terceiro dia de aula foi realizada a retomada de alguns aspectos da aula anterior e em seguida foi apresentada uma imagem onde ilustrava a Fábula da “Raposa e a Uva” que seria trabalhada com os educandos e a explanação do conteúdo. No segundo momento fizemos um diálogo quanto a interpretação da imagem. No terceiro momento foi feito um exercício de produção e interpretação da imagem, onde os alunos eram questionados quanto a ideia central que estava sendo desenvolvida na história? O que o autor buscava demonstrar? Qual a estrutura da história? etc. No quarto momento nos fizemos uma leitura oral dialogada do Gênero Fábulas e suas características. No quinto momento foi feita a compreensão oral dos alunos sobre o que os mesmos entenderam sobre o assunto. E no sexto momento os alunos foram levados a fazerem uma interpretação escrita sobre a compreensão de cada um.

A quarta aula que se deu no dia seguinte era relativa a leitura de textos literários onde em um primeiro momento os alunos deveriam ler a fábula da “Cigarra e a Formiga” em conjunto e após discorrer sobre as características que o gênero possuía. Em um segundo momento foi realizado uma atividade na qual estes

deveriam dialogar com seus colegas e apresentar oralmente exemplificações de Fábulas. Após as exposições das aulas e do entendimento da turma, para que os alunos pudessem compreender a importância dos conteúdos até então trabalhados busquei realizar um diálogo com os educandos visando verificar a percepção destes sobre Fábula.

Encontrei certas dificuldades para a realização do projeto devido a sociabilidade e interação dos alunos. Os alunos tinham um comportamento pouco interativo, mostrando pouco interesse pelas aulas e um pouco apático e que possibilitaram que eu além de ensiná-los também aprendesse a lidar com as diversas situações existentes na sala de aula como o pouco interesse e a falta de atenção de todos ali presentes e que decorre do educador proporcionar uma motivação para seus educandos. As aulas seguiram essas rotinas de sala de aula, onde busquei dialogar e interagir com os educandos com os recursos que a escola possuía.

Durante o projeto os alunos foram conduzidos a conhecerem a variedade do gênero Fábulas, onde algumas foram trabalhadas, tornando-os assim capazes de reconhecer e produzir textos eficientes dentro da tipologia textual que foi trabalhada. Sendo analisada a Produção textual dos educandos observando como estes trabalhavam o Conteúdo temático. Durante as exposições orais dos textos produzidos pelos educandos busquei observar a entonação, a postura e a clareza com a qual eles se apresentavam.

Os textos foram abordados em forma a se fazer um trabalho de reflexão gramatical integrado à leitura, examinando todas as suas dimensões (fonética e sintaxe) percebendo então o sentido ou os sentidos que os textos possuíam. Dessa forma pode-se perceber que o trabalho com a língua aproxima e instrumentaliza o aluno para suas práticas discursivas, seja na condição de enunciador ou enunciatário. Assim durante as produções dos educandos foram analisadas: Modos e tempos verbais, Linguagem figurada – metáfora, onde buscamos demonstrar através do texto as formas de expressões existentes e os diversos sentidos que se apresentam nestes através da figuração de linguagens, entre outras características gramaticais.

As aulas aconteceram de forma expositiva e explicativa, levando em consideração a participação de todos os envolvidos no trabalho educacional. O conteúdo foi ministrado através de trabalhos em grupos, individuais, seminários,

pesquisas, e ainda utilizando diversos instrumentos de apoio como a leitura de forma interativa, envolvendo professor e alunos na perspectiva de integrar estudos teóricos e práticos através de atividades, tais como: Práticas de leituras de textos de diferentes gêneros, Considerações dos conhecimentos prévios dos alunos, leitura das informações explícitas e implícitas nos textos, apresentação de textos produzidos pelos alunos, análise dos recursos próprios dos gêneros orais, dramatização a partir de textos, produção de textos, reestruturação e reescrita de textos, compreensão das semelhanças e diferenças, dependendo do gênero, do contexto de uso e da situação de interação dos textos orais e escritos, análise da produção textual se está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade e se a linguagem está adequada ao contexto.

Nesse período pude perceber as interações dos alunos com as aulas nas quais eles tentavam relacionar os textos, os vídeos e toda aquela teoria que estavam sendo apresentadas a eles com o cotidiano deles. Tentavam captar o real motivo pelo qual estavam ali, vendo aquele conteúdo e para que finalidade e onde poderiam aplicá-lo, onde ficou evidência o apreço que os alunos tiveram por trabalhar leituras com assuntos regionais e que estes detinham conhecimentos seja por ouvir histórias de seus pais, avôs, etc., ou pelos mitos que se ouviam na cidade.

Nesse contexto, os alunos foram avaliados através de provas e listas de exercícios e das produções textuais sendo verificado os aspectos estéticos: letra legível, margens regulares, paragrafação, aspecto gramatical: ortografia, acentuação, pontuação e concordância, aspecto estilístico: Clareza e concisão, aspecto estrutural: Unidade (presença de ideia central), coerência (relação lógica entre as partes do texto), coesão (ligação entre frases e parágrafos), adequação à proposta, através das pesquisas, seminários, do desenvolvimento da oratória e do desempenho e participação nas aulas.

A avaliação dos educandos durante o período do projeto estava intimamente relacionada aos objetivos específicos de cada atividade desenvolvida pelo trabalho de sala de aula e pelo trabalho que o aluno fazia em casa. Foi, portanto, um instrumento de interação entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem. A diversidade de atividades propostas pela pesquisadora facilitou a verificação efetiva do processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, no tópico seguinte buscamos discorrer quanto às análises das entrevistas realizadas durante esta investigação sendo efetivadas com a professora

regente da turma e os educandos ao término da aplicação do projeto e do período de observação na instituição, sendo discutidas a seguir.

### 3.1 As entrevistas

Ao término do período do projeto, busquei realizar uma entrevista com a professora da turma no intuito de realizar uma avaliação do desempenho dos alunos no período e analisar quais foram as percepções que teve da pesquisa.

Quando questionada se haveria ocorrido a integração dos objetivos da disciplina com o prática de leituras literárias, esta afirmou que “*sim, eles entenderam a dinâmica e puderam desenvolver bem a leitura dos textos que foram apresentados para eles*”.

Ao analisar a resposta da professora podemos observar que durante o projeto conseguimos integrar os objetivos das disciplinas e temáticas trabalhadas com os educandos, possibilitando-os interagir com os textos literários de forma dinâmica e interativa.

A professora foi questionada quanto a sua opinião sobre as dinâmicas utilizadas durante o período do projeto. Onde afirmou que

Para mim foi muito bom né porque eles parece que lembravam de tudo sem precisar ficar explicando novamente, também porque eram textos com personagens inanimados e que sempre chama atenção na leitura, além de serem histórias que eles já ouviram né e como não conhecer e se intrigar com as Fábulas ai eles sabiam né claro dificilmente vão esquecer e na questão da leitura eles parecem que já relacionavam, é aquele feedback de perceberem há é isso? Eu conheço (risos) isso é muito bom, foi muito divertido, eles discutiam os textos apresentados como na Lebre e a Tartaruga que meu Deus muito bom (risos).

Analisando a resposta da professora, podemos observar que a dinâmica trabalhada não somente agradou a turma como possibilitou a professora observar os textos literários de maneira diferenciada, possibilitando trabalhar com mais afinco no cotidiano de suas aulas em sala de aula ou extraclasse, auxiliando, assim, no desenvolvimento de seus educandos. O que nos levou a indagar porque a professora não se utilizou desta metodologia anteriormente em suas aulas buscando trazer conteúdos relativos a vida dos educandos? Onde pode-se perceber que segundo a professora a dificuldade de trazer esses conteúdos decorre da falta de tempo para o planejamento destas metodologias, pois são muitas turmas cada uma com suas atividades respectivas e metodologias respectivas e que acabam fazendo

com que uma metodologia que se volte para a realidade dos educandos acabe ficando um pouco mais impossibilitado de se realizar.

Em entrevista com a professora percebemos que a mesma acredita que houve um ganho significativo do desenvolvimento dos alunos, uma vez que passaram a relacionar com mais facilidade os conteúdos abordados no decorrer das aulas e com os diversos esforços e dinâmicas de desenvolvimento da leitura, trazendo para eles histórias que eles já conheciam (Como a raposa e a uva, a Lebre e a tartaruga, etc.) ou de objetos e situações das quais eles tinham domínio eles puderam evoluir significativamente no processo de leitura e interpretação dos contextos aos quais foram submetidos de forma valorosa.

Quanto a avaliação da motivação e do comportamento dos alunos com as metodologias trabalhadas durante o período do projeto, a professora afirmou que *“realmente como são conteúdo do dia a dia deles, eles participam mais falando mais das coisas que eles conhecem, foi interessante”*.

Ao analisar a resposta da professora pode-se constatar que utilizando de conteúdos envoltos na realidade vivenciada de nossos educandos, podemos fazer com que estes possam compreender melhor as questões que se buscam trabalhar com estes. Uma vez que é necessário, inicialmente, fazê-los compreender a realidade a qual estão inseridas para posteriormente compreenderem que estes fazem parte de uma parcela ligada a uma totalidade bem maior e que passo a passo estes possam ser inseridos na compreensão desta totalidade.

Quando questionada se havia observado melhorias no processo de desempenho dos educandos, a professora afirmou que *“sim, com certeza, eles foram mais participativos, leram com mais fluência e relacionavam com mais facilidade os conteúdos”*.

De forma mais otimista manifestou-se a Professora, fazendo um balanço positivo do trabalho que vem desenvolvendo, apesar das dificuldades encontradas:

Apesar de todos os entraves quanto a lidar com os educandos e com as dificuldades de desenvolvimento apresentadas por eles posso afirmar que grande parte dos resultados são satisfatórios, tendo como ganhos mais significativos a possibilidade de um novo horizonte de conhecimento para os educandos em razão das narrativas contidas nas histórias transcritas nos livros.

A professora acrescenta ainda que a vivência com esse mundo da leitura possibilita um domínio maior da linguagem escrita e conseqüentemente da

linguagem falada. Sendo assim, o contato com a leitura propicia ao aluno uma maior autonomia e criticidade, uma vez que os alunos passaram a analisar melhor os conteúdos e os detalhes dos textos que leem.

Durante a pesquisa realizei também algumas perguntas para os alunos tais como: Qual era a importância da leitura para a vida deles? Quais os tipos de textos que eles mais gostavam de ler? Etc., e constatei que apesar do déficit apontado pela professora, os alunos reconhecem o objetivo e importância da prática da leitura afirmando ainda que gostam dos textos literários, pois é uma forma mais prazerosa de auxiliar na tarefa do professor de ensiná-los a ler. Na investigação com os alunos, percebeu-se que eles gostaram da leitura literária, esse gosto se dá por vários motivos, tais como o uso de ficção e histórias diferentes.

Uma das alunas afirmou que *“a leitura traz muitos benefícios porque sem ela não entendemos as coisas que estão escritas nos textos, não entendemos as histórias nem podemos trabalhar as demais disciplinas porque tudo o que fazemos temos que ler alguma coisa”*.

Na fala da aluna percebemos que os educandos compreendem a importância da leitura para o seu dia-a-dia, uma vez grande parte das tarefas que realizamos depende de um bom desenvolvimento da leitura. Já quanto a leitura literária, um dos educandos afirmou que *“as histórias são mais interessantes de ler do que textos informativos, pois nas fábulas e em todas as histórias nos temos suspense, muitas são engraçadas e chamam a atenção”*. Logo, percebemos na fala do educando que a leitura literária ganha destaque por chamar a atenção dos alunos com contos, ficção, histórias, etc.

No decorrer das observações e do projeto na escola em questão, uma dificuldade marcante que percebi diz respeito a prática de leitura dos educandos. Durante as aulas muitos educandos tinham dificuldades de interpretar o que estavam lendo, e possuíam uma leitura “falha”, ou seja, “travavam” em palavras, não compreendiam o que estava escrito, e após a leitura completa, quando questionados sobre o que haviam lido, poucos sabiam responder do que se tratava.

Outra característica marcante dos educandos diz respeito a escrita, pois muitos não conseguiam transcrever textos ditados, não compreendiam algumas palavras e transcreviam assim como entendiam e que muitas vezes estavam erradas. Assim, para que estas dificuldades que eles apresentam fossem amenizadas uma alternativa adequada foi trabalhar a prática de leitura e escrita dos

educandos com mais ênfase, tendo em vista que sem estas competências a aprendizagem das demais disciplinas fica dificultosa.

Nessa perspectiva, entende-se que cabe ao professor reelaborar e reconstruir sua prática docente visando o desenvolvimento integral de seus educandos. Sabemos que estamos sempre despreparados para os desafios que surgem em nossa vida, porém é imprescindível estarmos em constante formação para que estes desafios sejam sanados da melhor forma possível em prol do desenvolvimento cognitivo, sócio histórico e cultural de nossos educandos.

De forma geral, nota-se que, na Escola Perciliano Tourão, a prática da leitura literária ainda apresenta algumas falhas, contudo, é de suma importância destacar que, um primeiro passo já foi dado para ter-se um desenvolvimento eficaz dos alunos, precisa neste instante realizar um melhoramento dos pontos negativos que ainda estão presentes neste ambiente educacional. Portanto, compreende-se que para que se tenha êxito em qualquer projeto nas escolas é necessária à participação conjunta, em que todos abracem o desafio e comprometam-se a contribuir significativa e positivamente para a execução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa evidenciamos que as práticas de leituras literárias deveriam ser mais do que metas dentro de um ambiente educacional, trata-se de um grande desafio. As inúmeras falhas de desenvolvimento dessa etapa do processo que, muitas vezes, não consegue atender às exigências e critérios de qualidade é um retrato da educação brasileira, marcada por grandes problemas tanto internos como externos, como muito se é discutido.

Os resultados dos rendimentos e desenvolvimentos dos alunos foram percebidos no decorrer da observação, e do projeto na turma e em principal no interesse através da turma em sala de aula. Através da observação e análise do desenvolvimento dos alunos, podemos perceber que o objetivo da pesquisa foi bem atendido. Sendo muito satisfatório, pois todos participaram em grupo, e vieram como resultado trabalhos muito criativos.

Das análises do período de observação em lócus, podemos perceber depois de todo o processo de investigação, que existe um desafio por parte dos educandos com a prática constante da leitura, por isso é necessário que os educadores consigam reformular seus métodos e práticas literárias, para que o educando venha a sentir prazer e gosto pelo ensino.

Este trabalho demonstra que a prática da leitura literária promove para os educandos que se encontravam desmotivados com as práticas em sala de aula, uma aula mais dinâmica e agradável. E leva a uma reflexão quanto a importância das escolhas dos conteúdos a serem explorados no dia a dia na sala de aula, tendo o professor como o mediador do conhecimento que orienta os alunos para os principais objetivos do ensino que se deseja desenvolver nestes.

No caso da pesquisa na disciplina de Língua Portuguesa, foi possível visualizar, a partir dos fragmentos de relatos, os confrontos entre a teoria e prática, a esperança e o desalento, o sonho e realidade, as metodologias tradicionais e as metodologias inovadoras, a língua padrão e a língua coloquial, o autoritarismo e a democracia, a homogeneidade e a heterogeneidade, a segurança e a insegurança que são características peculiares da sala de aula, bem como experiências da prática docente e da importância da leitura literária.

Percebeu-se ainda que o distanciamento entre as propostas de planejamento e a prática comprometem a realização de boas ideias, acarretando sérios prejuízos

para a educação e um ensino marcado pela falta de diálogo e de contribuição de todo o corpo pedagógico da escola resulta em um estado crítico na educação.

Também percebemos a presença de metodologias desenvolvidas com objetivos de estímulo a leitura, como práticas constantes e sistematizadas. Tal didática vem possibilitar um grande auxílio na prática de leitura literária, tornando-o mais fácil de ser efetivado, uma vez que permite ao educando utilizar seus conhecimentos adquiridos para compreender os sentidos presentes nos atos de ler e escrever.

Assim de um modo geral, ao presenciar as metodologias da professora observada, pôde-se verificar que a mesma busca estabelecer práticas que explorem os textos, mas também não deixa de priorizar o ensino de conteúdos específicos para desenvolvimento dos educandos. Desta forma, percebeu-se que há uma intenção em realizar um ensino baseado na ideia de se ensinar o gosto pela leitura literária de formas contextualizadas. E em alguns momentos a docente até consegue realizar um significativo ensino articulando os processos de interdisciplinaridade.

Não obstante, pode-se observar que o desenvolvimento de ações significativas na prática de leitura implica no domínio de conhecimentos específicos destes no que concerne ao funcionamento da escrita e o modo de compreensão desta pelas crianças, bem como o entendimento acerca do caráter complexo e multifacetado do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nas considerações expostas neste trabalho, evidenciamos o papel fundamental que a leitura literária assume no processo de desenvolvimento da leitura, sendo necessária a sistematização de conhecimentos linguísticos, psicolinguísticos e sociolinguísticos acerca da língua materna, a fim de que desenvolva situações significativas de ensino, proporcionando ao aluno uma aprendizagem bem-sucedida em seu desenvolvimento, de modo que este compreenda os usos e funções sociais desse produto cultural.

Assim, pode-se considerar que a pesquisa proporcionou novos olhares referentes as práticas literárias e desenvolveu, nesta pesquisadora, novas concepções acerca do contexto escolar no convívio com os profissionais e aprendizes da Educação.

De acordo com as análises dos dados coletados detectou-se qual importante se faz a reformulação da práxis educativa para o desempenho das competências cabíveis ao professor e seu papel em sala de aula.

O professor deve atuar como o mediador do processo de aquisição de conhecimento, agindo de forma reflexiva em relação a sua prática, construindo meios capazes de dinamizar suas metodologias, embora encontre muitos obstáculos para concretizá-las.

Entendemos aqui que o processo educacional é um enorme desafio, tanto para os educandos quanto para os educadores. Ensinar as crianças o gosto pela leitura, por parte da escola e do corpo docente, um olhar crítico-reflexivo sobre o processo de ensino-aprendizagem, suas teorias e didáticas. É preciso ir além das velhas práticas para a construção, não de um método milagroso e revolucionário, mas de metodologias eficientes. Métodos que permitam aos educandos repensarem constantemente seu desenvolvimento e aos professores sua prática.

Nesse contexto, a ressignificação da prática educadora deve permear o fazer docente, considerando a concepção acerca do homem que se deseja formar e as questões teórico-metodológicas em torno do desenvolvimento do cidadão rumo a uma aprendizagem significativa, de modo que o professor explore, na sala de aula, diferentes usos e funções sociais, a fim de formar leitores e escritores proficientes.

Logo, é imprescindível a realização de estudos contínuos na busca das respostas dos questionamentos que tendem a imergir no decorrer de novos trabalhos e investigações que advenham das questões iniciais que nortearam esta investigação. Sabemos que nossos esforços são apenas parte de uma vasta e árdua jornada que garantirá uma sala de aula mais dinâmica e interativa, e que contribuirá para mudanças positivas e significativas nas práticas literárias e no desenvolvimento de nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.
- ANTUNES, R. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEB, 1997.
- CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida. **A personagem de ficção**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A Leitura Literária na Escola**. São Paulo: Global, 2007.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita, orgs. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano & MAZZA, Debora. **Fazer a Escola Conhecendo a vida**. Campinas: Papirus, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projeto de pesquisa?** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2001.

MORAN, Jose Manuel. **Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/modelos1.htm>>. Acesso em 08/07/2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **DISCURSO E LEITURA**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PETRONI, Maria Rosa. **Múltiplas Linguagens**. Cuiabá: EdUFMT, 2001.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard & REZENDE, Neide Luzia (Org). **Leitura Subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Almeida, 2013.

RUMELHART, James L. **McClelland and PDP Research Group Parallel Distributed Processing: Explorations in the Microstructure of Cognition**. Linguistlist.org., 1980.

SEMED. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Perciliano Tourão Corrêa, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ewellyn Ledur da; GIORDANI, Estela Maris. Didática: Teorias, Metodologias e Práticas. **ANAIS**. Educueru. 2009. Moderna, 2002.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: ed. ASSELVI, 2007.

VALE, J. M. F. do. **Educação Científica e sociedade**. In: NADIR, R. (Org.). **Questões atuais no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 2003.

## ANEXOS

### ANEXO 1: PLANOS DE AULA

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Perciliano Tourão Corrêa

Eixo Temático: Gênero Fábulas. Público-alvo: 7º ano. Turno: Tarde

#### SEQUÊNCIA DIDÁTICA

##### **Gênero: Fábula**

As fábulas pertencem ao grupo de história criada pela tradição oral, junto com os contos de fadas, lendas, mitos. As fábulas são narrativas (história) curtas, geralmente utilizam o diálogo entre os personagens (discurso direto; discurso indireto livre). Os personagens são animais que são animais que são personificados ao longo da narrativa. Toda fábula tem uma lição de vida ou moral da história. A fábula tem função social semelhante a contos populares, mas difere deles na estrutura e na forma: a fábula é mais sutil, usa mais analogias e recursos de linguagem como metáfora entre outras; embora a moral torne clara o seu objetivo, é ensinar a arte de viver.

##### **Estrutura da fábula**

As fábulas se caracterizam pela estrutura simples, as relações com o cotidiano ou relações entre o cotidiano e o mundo da magia.

- Histórias curtas: há um só conflito; isso resulta numa narrativa concisa e sóbria.
- Diálogo: no que se refere à linguagem, a fábula é objetiva.
- Personagens: os animais são usados como personagens. Eles representam virtudes, defeitos e característica dos seres humanos. Nas fábulas, os animais foram colocados em situações que serviam de grandes exemplos para todos, ou seja, tornaram-se símbolos. Isso se chama de personificação.

**Por exemplo:** A formiga representa o trabalho; O leão- a força; A raposa – astúcia; O lobo – o poder abusivo; O cordeiro – a ingenuidade, e assim por diante.

## Em Síntese

### A FÁBULA deve: (CARACTERÍSTICAS)

Tratar de temas transversais;

- Ser uma história curta (É breve, pois é só um exemplo o ensinamento ou conselho que o autor quer transmitir);
- Ter animais como personagens (que simbolizam virtudes humanas como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganancia, a gratidão, o ser bondoso, o não ser tolo.);
- Ter o predomínio de diálogos;
- Muitas vezes, no finalzinho das fábulas aparece uma frase destacada chamada de MORAL DA HISTÓRIA, com provérbio ou não; outras vezes essa moral está implícita.
- Não há necessidade de escrever com muitos detalhes os personagens, pois o que representam nas fábulas (qualidades, defeitos) já é bastante conhecido.
- Tempo indeterminado na história.
- Conflito em querer/ poder.
- O título não deve antecipar o assunto, pois não sobraria quase nada para contar.
- A resolução do problema deve combinar com a intenção ao contar a fábula com a moral da história;

## AULA 01

**Tema:** Fábulas– A Lebre e a Tartaruga.

### **Sequencia Didática:**

Apresentação do gênero fábula (de Esopo);

- Produção de Leitura;
- Apresentação do gênero fábula (de La Fontaine);
- Pesquisa biográfica;
- Apresentação da classe gramatical: adjetivo;

### **Objetivos:**

- Conhecer o gênero: fábula;
- Comparar as duas fábulas identificando possíveis diferenças entre elas;
- Conhecer a história de vida dos autores;

- Reconhecer a classe gramatical apresentada (adjetivo);
- Suscitar o conhecimento prévio do aluno;
- Estimular a escrita e a oralidade;
- Representar ideias através de escrita

**Recursos:**

- Fábula impressa de Esopo;
- Fábula impressa de Jean de La Fontaine;

## **AULA 2**

A aula será iniciada com a leitura, feita pelo professor, da fábula: “A lebre e a tartaruga”, escrita por Esopo (cada aluno receberá uma copia dessa fábula);

Assunto: **Adjetivo**

- A aula será iniciada com a leitura, feita pelo professor, da fábula: “A lebre e a tartaruga”, escrita por Esopo (cada aluno receberá uma copia dessa fábula);

### **A LEBRE E A TARTARUGA**

Um dia a Lebre encontrou a Tartaruga e ridicularizou o seu passo lento e miudinho. .

— Muito bem - respondeu a Tartaruga sorrindo.

— Apesar de seres tão veloz como o vento, vou ganhar-te numa corrida.

A Lebre, pensando que tal era impossível, aceitou o desafio. Resolveram entre elas que a raposa escolheria o percurso e seria o árbitro da corrida. No dia combinado, encontraram-se e partiram juntas. A Tartaruga começou a andar no seu passo lento e miudinho, nunca parando pelo caminho, direita até à meta. A Lebre largou veloz, mas algum tempo depois deitou-se à beira do caminho e adormeceu. Quando acordou, recomeçou a correr o mais rapidamente que pode. Mas já era tarde... Quando chegou à meta, verificou que a Tartaruga tinha vencido a corrida.

Após a leitura da fábula, feita pelo professor, serão feitos alguns questionamentos, aos alunos, tais como:

1. Vocês já leram esse texto antes?
2. Já leram, ou ouviram textos parecidos com esse?
3. O que há de diferente com os animais?
4. Quais características pode identificar esse texto?

5. É comum ver esse tipo de texto no dia a dia?
6. Nesse texto, os animais agem como se fossem animais mesmo ou parecem ter ações parecidas com as das pessoas? Justifique.

Após a discussão em cima dos questionamentos, o professor, juntamente com seus alunos, deve fazer a sistematização sobre as características do gênero fábulas, montando uma tabela. Para ampliar o conhecimento sobre o assunto, a professora apresentará o seguinte texto.

As fábulas são uma aglomeração de composições literárias em que os personagens são animais que apresentam características humanas, tais como a fala, os costumes, etc., seres da natureza ou até objetos inanimados. Estas histórias terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo, procurava transmitir sabedoria de caráter moral ao homem, ou seja, tem como finalidade transmitir alguma lição de moral. A fábula é um gênero narrativo que surgiu no Oriente, mas foi particularmente desenvolvido por Esopo, escravo que viveu no século V a.C., na Grécia. Após a sistematização sobre as características sobre o gênero, será feita pelos alunos, uma interpretação de texto, por escrito.

#### Interpretação de texto

1. Quem conta a história? É um personagem da história ou ele só conta como se não tivesse participado?
2. Qual é o título da história? E quem escreveu?
3. Quais as principais características de cada um dos personagens? Com qual você se identifica mais?
4. A tartaruga desafiou a lebre para uma corrida. É possível dizer que a tartaruga contava somente com a sorte para vencer? Justifique.
5. Se você fosse a tartaruga, também desafiaria a lebre? Você acha que se a lebre tivesse levado a sério, a tartaruga teria vencido?
6. Que fato determinante fez com que a tartaruga vencesse? Por quê?
7. O que você acha das atitudes da lebre e da tartaruga nessa fábula? O que você entendeu que seja a moral da história?

Logo após a interpretação de texto, os alunos irão compartilhar suas respostas oralmente.

#### A Lebre e a Tartaruga

Há muitos e muitos anos, no reino da bicharada, vinha uma lebre correndo pelo campo em disparada.

- Eu corro pra lá eu corro pra cá, eu corro pra lá eu corro pra cá, ninguém na floresta me pode vencer, pois igual a mim ninguém pode correr! No entanto, nesse momento, andando bem sossegada, surgiu dona Tartaruga, caminhando pela estrada.

- Tralalálálálálá, lá vou eu devagarinho, carregando a minha casa, pelas curvas do caminho!

Mas a lebre era matreira, zombava da tartaruga, cantando dessa maneira:

- Lá vem dona tartaruga, vem andando sossegada, vou sair da frente dela pra não ser atropelada!

Porém dona Tartaruga, não gostou da cantoria, pôs a cabeça de fora e berrou com valentia:

- Ora, deixe de ser prosa! Aposto a minha vida como hei de vencê-la numa corrida!

- Aceito o desafio. Amanhã bem cedinho, prometo vir encontrá-la, na curva do caminho.

E saiu em disparada, pra avisar a bicharada. E assim, na manhã seguinte, bem cedo ao nascer do dia, lá estavam todos os bichos, a torcer com alegria!

O tigre de guarda-chuva, o macaco de cartola, a cobra de saia e blusa e o sapo de camisola.

E em meio do entusiasmo e da alegria geral, rompeu a famosa banda do maestro pica-pau! E a bicharada gritava numa incontida alegria, quando o macaco apitou, dando início a correria.

A lebre saiu correndo em tamanha disparada e ao fim de poucos instantes, sumiu na curva da estrada.

Entretanto a tartaruga andava tão devagar, que os bichos em zombaria, começaram a cantar:

- Lá vem dona tartaruga, vem andando sossegada, vou sair da frente dela pra não ser atropelada!

E a lebre, onde andar? Ela que tanto correu, já devia estar de volta! Que foi que lhe aconteceu!

- Puxa como estou cansada, porque fui correr assim. A tartaruga a essa hora, deve estar longe de mim. Sabem que mais? - Vou dormir enquanto espero por ela.

Depois de correr um pouco, e passar a frente dela.

E a lebre adormeceu, tranquilamente a sonhar. Enquanto isso a tartaruga, foi passando devagar. Todavia, horas mais tarde, a pobre lebre acordou e vendo a noite cair, apavorada ficou!

- Céus, já está anoitecendo, preciso sair correndo.

E sem pensar em outra coisa, foi saindo em disparada, quando ouviu soar ao longe, o canto da bicharada!

- Salve a dona tartaruga, tartaruga destemida, deixou a lebre para trás e venceu a corrida! Dona lebre só vivia a correr o dia inteiro, porém dona tartaruga, andando chegou primeiro!

E a lebre desapontada, afinal compreendeu esta bonita lição que a tartaruga lhe deu.

Não desdenhem dos fracos e às vezes é bom pensar!

Moral: "Nem sempre quem muito corre, é o primeiro a chegar".

Fábula de Esopo recontada por Jean de La Fontaine.

Após a leitura da fábula na versão de La Fontaine, serão feitos outros questionamentos para que o aluno compare com a primeira versão.

#### Questionamentos

1. A que gênero textual pertence o texto lido?
2. Acharam alguma semelhança, alguma diferença?
3. Quais semelhanças encontradas?
4. Quais diferenças encontradas?

Após questionamentos será feita uma interpretação de texto, pelos alunos juntamente com o professor e serão formuladas perguntas a cerca do texto de La Fontaine;

### **AULA 3**

Os alunos irão fazer uma pesquisa biográfica dos autores dos textos lidos, como auxílio do professor. Durante a pesquisa o professor fará mediação, sinalizando a época em que cada autor viveu, observando a diferenciação da linguagem utilizadas por ambos, percebendo como a época influenciou nas suas produções, etc., depois da pesquisa biográfica, o professor fará uma roda de discussão, com os alunos, para ouvir a opinião deles sobre os autores.

### **AULA 4**

- Com as fábulas, será abordada a classe gramatical: adjetivo;

- A aula será iniciada com o professor apresentando um cartaz com a imagem de uma lebre e uma tartaruga, confeccionado pelo professor;
- Após isso, serão feitos alguns questionamentos, pelo professor, aos alunos;

#### Questionamentos

1. A partir da leitura dessas fábulas, que qualidades ou defeitos vocês citam da tartaruga?
2. E da lebre?
3. Vocês saberiam dizer a que classes gramaticais pertencem às palavras que vocês usaram para falar dos defeitos e das qualidades?

Adjetivo é toda palavra que caracteriza o substantivo, indicando-lhe qualidade, defeito, estado, condição etc. Ex.: homem bom (qualidade), menino traquina (defeito), moça feliz (estado), família rica (condição). O adjetivo pode aparecer antes ou depois do substantivo. Ex.: linda moça ou moça linda.

Será pedido, pelo professor, que os alunos produzam uma nova versão para as fábulas; O professor dividirá a sala em dois grupos, e auxiliará se necessário na produção das novas versões; Após essa construção será pedido que os alunos compartilhem suas produções, permitindo que os outros alunos da sala, e posteriormente da escola, possam ler; Após essa socialização, será feito pelo professor, a montagem de um livro, contendo as produções dos alunos, que ficará disponível, na sala de aula ou biblioteca, para todos os alunos que quiserem ler.

**ANEXO 2: FÁBULAS****A cigarra e as formigas**

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

- Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!

- Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.

**Monteiro Lobato**

**A raposa e as uvas**

Morta de fome, uma raposa foi até um vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra tinha sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo:

- Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desse essas uvas eu não comeria.

Moral: Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil. **Monteiro Lobato**

## O lobo e a cabra

Um lobo viu uma cabra pastando em cima de um rochedo escarpado e, como não tinha condições de subir até lá, resolveu convencer a cabra a vir mais para baixo.

– Minha senhora, que perigo! – disse ele numa voz amistosa. – Não seja imprudente, desça daí! Aqui embaixo está cheio de comida, uma comida muito mais gostosa.

Mas a cabra conhecia os truques do esperto lobo.

– Para o senhor, tanto faz se a relva que eu como é boa ou ruim! O que o senhor quer é *me* comer!

**Moral:** Cuidado quando um inimigo dá um conselho amigo.

**Autor: Esopo**

## A Tartaruga e a Águia

A tartaruga passava o tempo a lamentar-se por ser lenta e desajeitada. Como gostava de fazer comparações, adorava a beleza e a ligeireza com que se moviam as aves. Não se conformava com a sua sorte e chegava a ficar muito triste.

- Que chatice ter que me arrastar pelo solo, passo a passo e com esforço! Ah! Se eu pudesse voar, nem que fosse apenas uma vez! dizia ele repetidamente, dia após dia.

Finalmente, num dia de outono, conseguiu convencer a águia a levá-la para um passeio pelas alturas. Suavemente e com grande majestade, a águia e a tartaruga elevaram-se no céu, naquela tarde. O animalzinho transbordava de felicidade, ao ver lá embaixo, tão longe, a terra e seus habitantes.

- Ah, que maravilha! Como estou feliz! Que inveja não devem sentir as outras tartarugas vendo-me voar tão alto! Realmente, sou uma tartaruga única! exclamava ela, com a voz tremida pela emoção.

Mas tanto se cansou a águia de ouvir seus vaidosos argumentos, que decidiu soltá-la. A orgulhosa tartaruga caiu como uma pedra, desde milhares de metros de altura, desfazendo-se em cacos ao chegar no chão.

Algumas tartarugas que viram que viram sua vizinha cair, exclamaram cheias de pena:

- Pobrezinha! Estava tão segura aqui em baixo, na terra, e teve que procurar as alturas para perder-se.

**Moral:** Dura lição para quem se empenha em ir contra sua própria natureza. Não é melhor cada um conformar-se com aquilo que é?

**Autor: Esopo**

### ANEXO 3: ACERVO FOTOGRÁFICO



Figura 1: Projeto do 7º ano. Fonte: GONCALVES, 2018.



Figura 2: Atividade com os alunos, Fonte: GONÇALVES, 2018.

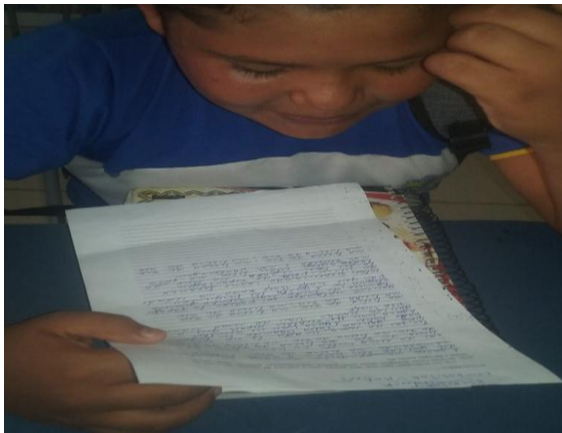


Figura 3: Aluno lendo os textos. Fonte: GONCALVES.



Figura 4: Professora da turma. Fonte: GONCALVES, 2018.



Figura 5 e 6: Aulas Expositivas realizadas durante o período do projeto, Fonte: GONÇALVES, 2018.